



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO EM IDOSOS COM AIDS NO ESTADO DE SÃO PAULO

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE IN ELDERLY WITH AIDS IN THE STATE OF SÃO PAULO

VANDERLÉIA DO ROSÁRIO DE MIRANDA
UNINOVE – UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

Nota de esclarecimento:

Comunicamos que devido à pandemia do Coronavírus (COVID 19), o VIII SINGEP e a 8ª Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge) foram realizados de forma remota, nos dias **01, 02 e 03 de outubro de 2020**.



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO EM IDOSOS COM AIDS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Objetivo do estudo

Descrever as características dos casos de AIDS em indivíduos com idade 60 anos ou mais no Estado de São Paulo.

Relevância/originalidade

Como o crescimento da população de idosos, é um fenômeno mundial, e está ocorrendo a um nível sem precedente, em decorrência do progressivo aumento de número de casos de AIDS nessa faixa etária, observa-se a necessidade de estudar este novo contexto, com o intuito de fornecer subsídios, para avaliação do desempenho profissional no atendimento prestado, e para a elaboração de medidas efetivas visando a promover melhor atendimento a essa população. A sexualidade deve ser debatida com os idosos, e estimulada dentro de uma prática saudável e sem estigmas, de forma que contribua para uma vida autônoma e plena, visando uma melhor qualidade de vida dessa população. É de grande relevância, que se adote uma visão holística sobre os variados contextos socioculturais, em que os idosos estão inseridos e como vivenciam a sua sexualidade. Deve-se lembrar de que o aumento da frequência de práticas sexuais, entre os idosos deve estar associado a iniciativas de prevenção e de assistência para o controle de eventos relacionados à exposição às doenças sexualmente transmissíveis. É importante lembrar que a realização de ações de prevenção nas Unidades Básicas de Saúde, assim como a capacitação de seus profissionais, possibilitará que um maior número de pessoas idosas seja orientado sobre o assunto. A essa população específica, as demandas diferenciadas exigem uma abordagem peculiar, pois é preciso avaliar que o envelhecimento não significa necessariamente uma associação com doenças ou uso constante de medicamentos, e sim um processo que reflete uma vida inteira de experiências, hábitos, crenças e costumes.

Metodologia/abordagem

Este estudo epidemiológico ecológico descritivo foi realizado a partir da análise de dados secundários do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), do Estado de São Paulo, considerando o período de janeiro 2008 a dezembro 2018. Para coleta de dados foram considerados os casos notificados de AIDS envolvendo indivíduos com idade igual e superior a 60 anos.

Principais resultados

Os dados referentes ao total de número de casos de AIDS diagnosticados no período de 2008 a 2018 totalizaram 3.974 novos casos de idosos no Estado de São Paulo. Foi observado que houve um crescimento linear nas taxas de AIDS em idosos do sexo masculino, na idade de 60 a 69 anos no estado de São Paulo.

Contribuições teóricas/metodológicas

Estes dados demonstram que, no Estado de São Paulo, os casos de AIDS não estão em consonância com o que acontece em todo Brasil, onde ocorreu um aumento significativo de casos entre 2000 e 2009 segundo as Nações Unidas (ONU). Observa-se que algumas das características da epidemia, na população em geral, também são percebidas entre os idosos, dentre elas a heterossexualização relacionada, sobretudo, à transmissão sexual. Dentre os fatores que podem estar contribuindo para esse novo perfil da epidemia destaca-se o aumento da atividade sexual entre os idosos, a disposição de tecnologia que melhora e prolonga a performance sexual, e a resistência ao uso de preservativo.

Contribuições sociais/para a gestão

Analisar o modo de transmissão da doença é de fundamental importância para que se observem os grupos de risco, nas décadas de 1970 e 1980, as pessoas acreditavam em estar lidando com uma doença específica dos homossexuais, que sofreram muito preconceito até que foram descobertos os modos de transmissão. Analisando-se a magnitude da AIDS, percebeu-se que a doença nessa população específica apresenta grande relevância epidemiológica, não pelos números absolutos, mas pelas taxas de incidência ano a ano.

Palavras-chave: Idosos , AIDS, Perfil Epidemiológico , São Paulo



VIII SINGEP

Simposio Internacional de Gestao de Projetos, Inovacao e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



EPIDEMIOLOGICAL PROFILE IN ELDERLY WITH AIDS IN THE STATE OF SÃO PAULO

Study purpose

Describe the characteristics of AIDS cases in individuals aged 60 years or older in the State of São Paulo.

Relevance / originality

As the growth of the elderly population is a worldwide phenomenon, and is occurring at an unprecedented level, due to the progressive increase in the number of AIDS cases in this age group, it is observed the need to study this new context, in order to provide subsidies for the evaluation of professional performance in the care provided, Sexuality should be discussed with the elderly, and stimulated within a healthy practice and without stigma, so that it contributes to an autonomous and full life, aiming at a better quality of life for this population. It is of great relevance, that a holistic view on the various socio-cultural contexts be adopted, in which the elderly are inserted and how they experience their sexuality. It is important to remember that the increase in the frequency of sexual practices among the elderly should be associated with prevention initiatives and assistance in the control of events related to exposure to sexually transmitted diseases. It is important to remember that prevention actions in Basic Health Units, as well as the training of its professionals, it will enable a greater number of elderly people to be oriented on the subject. To this specific population, the differentiated demands require a peculiar approach, because it is necessary to evaluate that aging does not necessarily mean an association with diseases or constant use of medication, but a process that reflects a lifetime of experiences, habits, beliefs and customs.

Methodology / approach

This ecological descriptive epidemiological study was carried out based on the analysis of secondary data from the State of São Paulo's SINAN (Sistema de Informações de Agravos de Notificação), considering the period from January 2008 to December 2018. For data collection, reported cases of AIDS involving individuals aged 60 and older were considered.

Main results

The data regarding the total number of AIDS cases diagnosed in the period from 2008 to 2018 totaled 3,974 new cases of elderly in the State of São Paulo. It was observed that there was a linear growth in the rates of AIDS in elderly males, at the age of 60 to 69 years in the state of São Paulo.

Theoretical / methodological contributions

These data show that, in the State of São Paulo, AIDS cases are not in line with what happens in the whole of Brazil, where there was a significant increase in cases between 2000 and 2009 according to the United Nations (UN). It is observed that some of the characteristics of the epidemic, in the population in general, are also perceived among the elderly, among them the heterosexualization related, above all, to sexual transmission. Among the factors that may be contributing to this new profile of the epidemic is the increase in sexual activity among the elderly, the provision of technology that improves and prolongs sexual performance, and resistance to condom use.

Social / management contributions

Analyzing the mode of transmission of the disease is of fundamental importance to observe the groups at risk, in the 1970s and 1980s, people believed they were dealing with a specific disease of homosexuals, who suffered much prejudice until the modes of transmission were discovered. Analyzing the magnitude of AIDS, it was perceived that the disease in this specific population has great epidemiological relevance, not by absolute numbers, but by the incidence rates year by year.

Keywords: Elderly, AIDS, Epidemiology Profile, São Paulo



1. INTRODUÇÃO

No início dos anos 1980, a epidemia AIDS exigiram das autoridades em levar a mensagem de sexo seguro à população em geral, aparentemente aos grupos mais vulneráveis, os profissionais do sexo, os gays, jovens heterossexuais, mulheres casadas, usuários de drogas injetáveis, e a doença tem avançando uma população fisicamente fragilizada, e com abordagem complexa que são os idosos (CALDAS et al, 2005).

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) mais conhecida como AIDS, é uma doença causada pelo vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), que se manifesta no organismo nas células de defesa, tornando o indivíduo mais vulnerável a outras infecções e doenças oportunistas (GOMES, et.al, p.169).

A AIDS está em sua terceira década, desde seu início esteve associada a homossexuais masculinos, usuários de drogas injetáveis e profissionais do sexo. Mas há pouco tempo, o perfil epidemiológico da doença, vem mostrado um aumento significativo dos casos no grupo com idade de 60 anos ou mais, em ambos os sexos (CRUZ, RAMOS, 2012).

Este aumento se deve à falta de prevenção para estes indivíduos, e as campanhas que são muito importantes em qualquer idade, os idosos são tidos como assexuados, e a sexualidade, nesta faixa etária ainda é cercada de muitos tabus, e preconceitos por parte da sociedade, e também dos profissionais de saúde. A prevenção às DSTs e AIDS nessa faixa etária se torna um desafio para os responsáveis pelas políticas públicas (MASCHIO et al).

No ano de 2003, foi editado o Estatuto do idoso (Lei nº.10.7410), aonde foi estabelecido, que o SUS deve assegurar dando prioridade, integralidade, atenção e acesso dos idosos, à rede de assistência social nos municípios (KEINERT TMM,2009).

No Ministério da saúde, desde 2008, as áreas técnicas responsáveis pela saúde do idoso das DST/AIDS (AQUINO EML, 2005), atuam em interfase, para implementar políticas ,baseadas no conceito do envelhecimento ativo, saudável, reconhecimento da vivência da sexualidade do idoso, passo fundamental para colar em prática as atitudes preventivas, elegendo como público prioritário às pessoas com 60 anos ou mais (BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE 2010).

Este presente artigo tem como objetivo analisar as vulnerabilidades às DST/AIDS dos idosos, identificando lacunas e possibilidades para o fortalecimento das ações programáticas de prevenção e atenção implementadas no SUS.

2. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA AIDS EM IDOSOS

A pandemia da AIDS é mencionada como um dos maiores problemas de saúde pública do mundo, já foram a óbito mais de 20 milhões de pessoas desde sua descoberta e 14 mil pessoas diariamente infectadas (UNAIDS 2014). O surgimento dessa epidemia no início dos anos 1980, grave e mortal, envolvendo diversos aspectos das relações humanas (sexo, morte, preconceito), pode servir como exemplo para o enfrentamento de outras doenças.

A expectativa imodesta da possibilidade de controlar as doenças infecciosas no final do século XX veio por terra e, no caso específico da AIDS, pela dificuldade de efetivar os meios preventivos comprovados (modificação de comportamento, utilização de preservativos, bancos de sangue seguros, utilização de seringas descartáveis), de desenvolver medicamentos realmente eficazes e de custo acessível e, ainda, de desenvolver e disponibilizar vacinas eficazes (GRECO, 2008).



A população idosa tem um perfil epidemiológico caracterizado por uma carga de doenças com forte predomínio das condições crônicas, na prevalência, de doença decorrente por condições agudas e crônicas.

O diagnóstico da AIDS em idosos é um grande desafio para saúde pública pela dificuldade em fazer precocemente. O idoso por apresentar algumas doenças com o passar dos anos tende os sinais e sintomas mimetizar e dificultar a solicitação de testes para o diagnóstico do HIV. Com a soma desses fatores, os profissionais da área de saúde, tendem a ignorar a sexualidade das pessoas idosas, por ser um tabu a abordagem do assunto, e por não terem um preparo, para esse tipo de abordagem, com isso os idosos passam a ter um diagnóstico mais tardio em relação às outras faixas etárias (MACHIO et al. 2011).

O sexo em idosos ainda é vista com preconceitos pela maior parte da população, não necessariamente pelo ato da relação sexual, mas pela falta de abordagem do tema como parte de sentimentos afetivos e saudáveis (TEIXEIRA DE SOUZA et al.;2009).

De acordo com (TEIXEIRA DE SOUZA) o problema se agrava quando idosos não se reconhecem como pessoas que podem se infectar pelo HIV, visto que viveram uma época em que a epidemia era típica em jovens (TEIXEIRA DE SOUZA et al., 2009).

A atual situação da epidemia no Brasil é resultado das desigualdades da sociedade brasileira, revelando uma epidemia de múltiplas dimensões que vem, ao longo do tempo, sofrendo transformações em seu perfil epidemiológico. Têm sido observadas tendências de interiorização, heterossexualização, feminização e pauperização da epidemia (BRITO; CASTILHOS; SZWARCOWALD, 2001).

O avanço das tecnologias de diagnóstico e assistência em HIV/AIDS, associado à política brasileira de acesso universal à terapia antirretroviral e à implementação de uma rede de serviços qualificada para o acompanhamento, promove o aumento da sobrevivência e da qualidade de vida das pessoas que vivem com o HIV ou com a AIDS (BRASIL, 2006).

3. POLÍTICAS DE PREVENÇÃO DE AIDS EM IDOSOS

De acordo com a UNAIDS (2005) anos na ampliação da AIDS nos idosos, pode estar associado, a falhas nos esforços de prevenção neste grupo de idade, as campanhas para esta população idosa, são fundamentais, só conhecimento não é suficiente, para mudar o comportamento de cada indivíduo, para enfim ,evitar a infecção e adotar práticas seguras. O Programa Nacional de DST e AIDS realizou uma campanha, lançada no dia 1º de dezembro 2008, como resposta ao aumento da incidência HIV em idosos, cujo objetivo é despertar nos idosos a importância do uso de preservativo nas relações sexuais (MASGRAU R. 2009).

A sociedade tem como rótulo em dá valor ao corpo e a sexualidade, desde que foram lançados medicamentos para prolongar a vida sexual e as novas biotecnologias de reposição hormonal, os idosos que tem como potenciais usuários os mesmos não foram alertados as consequências e sua vulnerabilidade em exposição às DSTs, que exige o uso de preservativos.

Em 13 de fevereiro de 2009 outra campanha foi lançada pelo Ministério da Saúde, para alertar aos idosos sobre os riscos de AIDS e outras DSTs no carnaval de 2009, com o seguinte slogan Sexo não tem idade para acabar, proteção também não (MASGRAU R. 2009).

No Brasil, a política do Ministério da Saúde para a assistência aos indivíduos infectados pelo HIV inclui, entre várias outras iniciativas, um programa de acesso universal e gratuito aos medicamentos antirretrovirais na rede pública de saúde. Esse programa foi iniciado na década de 90 através da distribuição da zidovudina ou AZT (azidotimidina) em cápsulas.

Em 1996, o programa consolidou-se através do Decreto Lei Nº 9313, de 13 de novembro de 1996, o qual garantiu o acesso a toda medicação necessária ao tratamento de todos os



pacientes infectados, com indicação de tratamento, segundo o “Documento de Consenso Brasileiro” para uso de antirretrovirais (BRASIL, 2009).

A política de assistência inclui a disponibilização de modalidades de assistência que visam à redução das internações hospitalares, tais como: assistência ambulatorial especializada, hospital dia e assistência domiciliar. Essas iniciativas têm determinado um impacto semelhante ao verificado nos países desenvolvidos no que diz respeito à redução das mortes causadas pela AIDS, em decorrência de infecções oportunistas e redução das internações hospitalares (BRASIL, 2005)

4. OBJETIVO

Descrever as características dos casos de AIDS em indivíduos com idade 60 anos ou mais no Estado de São Paulo.

5. METODOLOGIA

Este estudo epidemiológico ecológico descritivo foi realizado a partir da análise de dados secundários do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), do Estado de São Paulo, considerando o período de janeiro 2008 a dezembro 2018. Para coleta de dados foram considerados os casos notificados de AIDS envolvendo indivíduos com idade igual e superior a 60 anos.

6. FONTES DE DADOS (COLETA):

Foi utilizado como fonte de dados, disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) do Estado de São Paulo. Variáveis: As variáveis abordadas neste estudo foram as seguintes: sexo, idade, drogas injetáveis, categoria de exposição, heterossexual, homossexual, bissexual e ano do diagnóstico.

7. MÉTODO DE ANÁLISE

Para análise dos dados, foram elaborados relatórios com distribuições de frequências dos casos de AIDS. O cálculo das frequências absoluta e relativa, assim como o cálculo de incidência foram realizados utilizando-se o programa Excel, versão 7.0.

No cálculo da incidência, utilizou-se a população de referência do censo do ano de 2018 realizado pelo (IBGE) do Estado de São Paulo, ajustada pelo método direto. O ajuste por idade, pelo método direto, é feito usando-se uma população padrão única, que funciona como um grupo comum de pesos para o cálculo de taxas ponderadas (ajustadas ou padronizadas). A população padrão São Paulo.

A população do estudo foi constituída por todos os casos de AIDS em pessoas com idade igual ou maior que 60 anos, diagnosticados e registrados no período de 2008 a 2018 no Estado de São Paulo. No presente estudo, foram considerados idosos os sujeitos com 60 anos ou mais. A partir dos dados obtidos no (SINAN), foram construídos novos gráficos, por meio do programa Excel por se tratar de um banco de domínio público, não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética.

8. RESULTADOS

Os dados referentes ao total de número de casos de AIDS diagnosticados no período de 2008 a 2018 totalizaram 3.974 novos casos de idosos no Estado de São Paulo.



VIII SINGEP

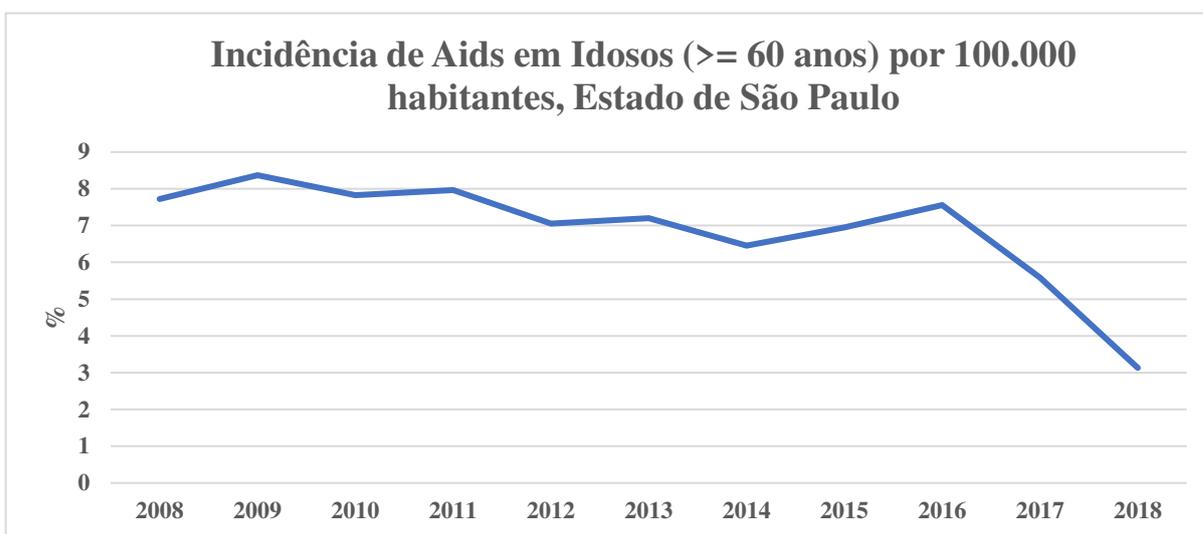
Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



Foi observado que houve um crescimento linear nas taxas de AIDS em idosos do sexo masculino, na idade de 60 a 69 anos no estado de São Paulo.

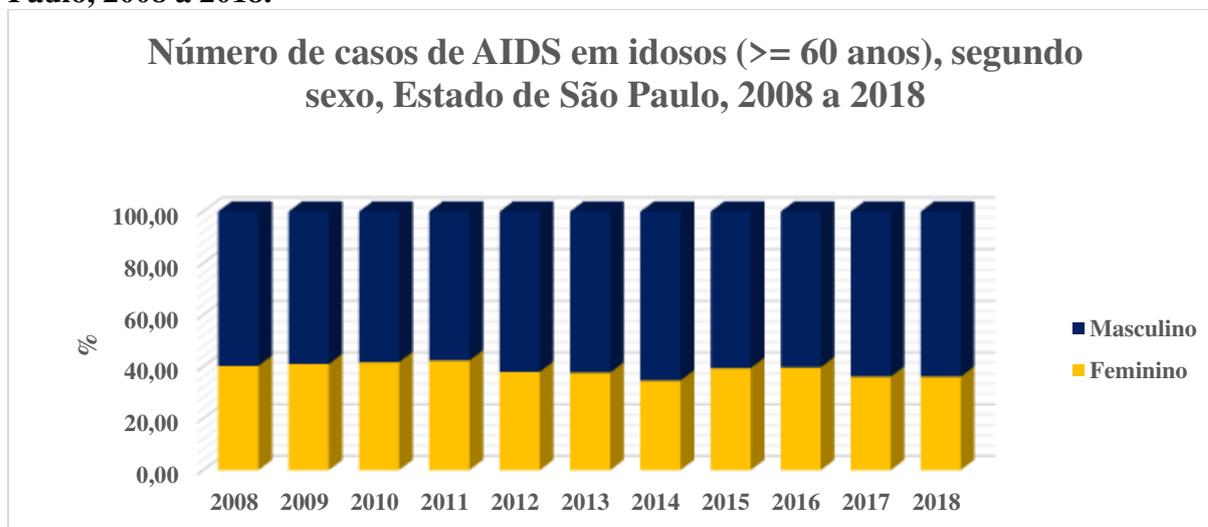
Gráfico 1. Taxa de incidência por 100.000 habitantes de casos de AIDS notificados no Sinan, declarados no SIM segundo faixas etárias selecionadas por ano de diagnóstico. São Paulo, 2008 a 2018.



Fonte: SINANNET - VE-PEDST/AIDS-SP

Analisando-se as taxas de incidência no período de 2008 a 2018, dentro da população dos maiores de 60 anos residentes no Estado de São Paulo, percebe-se que a taxa vem oscilando a partir de 2008 a 2015, e uma queda significativa de 2016 a 2018 mesmo com o aumento dessa população.

Gráfico 2. Número de casos de AIDS em idosos (>= 60 anos), segundo sexo, Estado de São Paulo, 2008 a 2018.

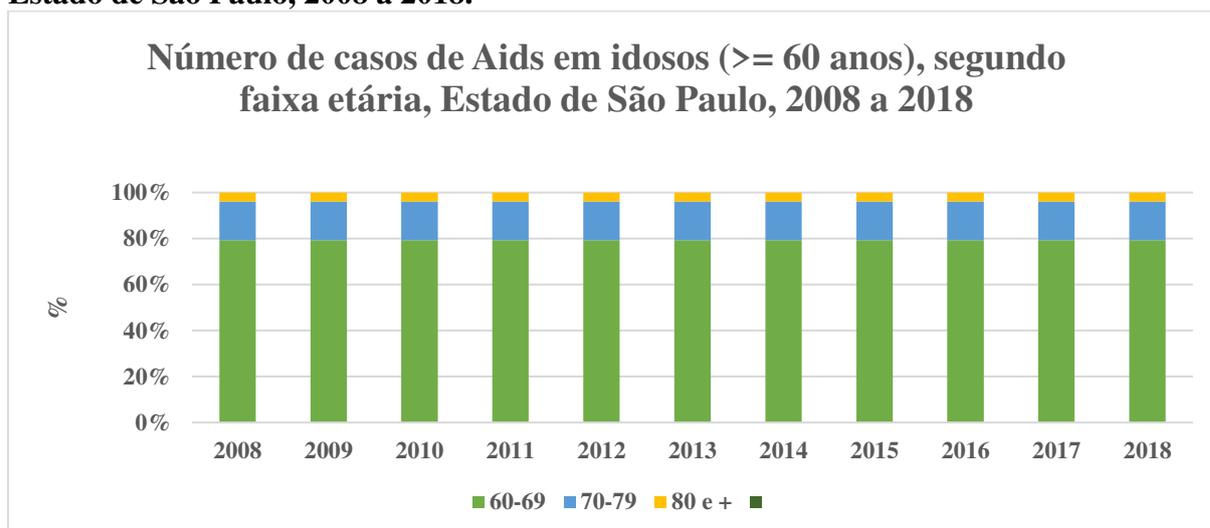


Fonte: SINANNET - VE-PEDST/AIDS-SP



Quanto à distribuição dos casos por sexo, o masculino foi o que apresentou maior número de notificações com 2.419 idosos (≥ 60 anos), e o sexo feminino com 1.555 notificações.

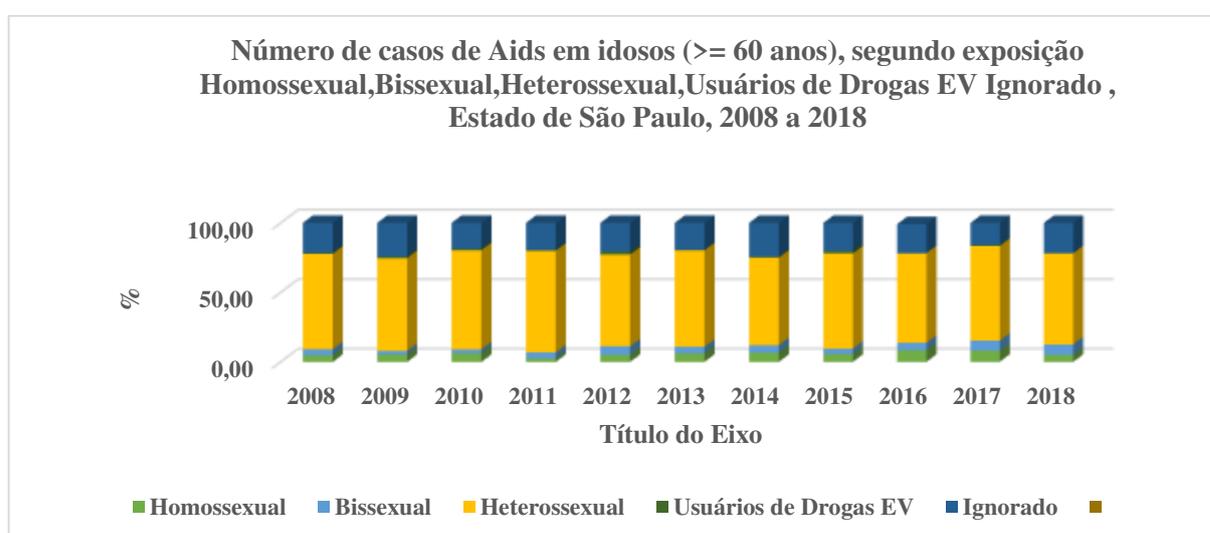
Gráfico 3. Número de casos de AIDS em idosos (≥ 60 anos), segundo faixa etária, Estado de São Paulo, 2008 a 2018.



Fonte: SINANNET - VE-PEDST/AIDS-SP

Os dados coletados no Estado de São Paulo durante o período 2008 a 2018, os resultados demonstram que, entre os idosos, o perfil da população mais afetado foi entre 60 a 69 anos.

Gráfico 4. Número de casos de AIDS em idosos (≥ 60 anos), segundo exposição Homossexual, Bissexual, Heterossexual, Usuários de Drogas EV Ignorado, Estado de São Paulo, 2008 a 2018.



Fonte: SINANNET - VE-PEDST/AIDS-SP



Na categoria exposiçao de idosos (≥ 60 anos), em todos os anos considerados a exposiçao dos individuos que se declaram heterossexuais predominou 80% das notificaçoes, seguindo dos casos ignorados que sao 60%, bissexual 40%, homossexuais 20%.

9. DISCUSSAO

De acordo com os dados fornecidos pela Vigilancia Epidemiologica da Secretaria Municipal do Estado de Sao Paulo, entre os anos de 2008 a junho de 2018, foi notificado 3.975 numeros de casos de AIDS em idosos (≥ 60 anos). O ano com maior incidencia foi 2016 com 458 novos casos. O ano que houve menor numero de casos foi em 2008 com 330 (Gráfico 1).

Analisar o modo de transmissao da doenca e de fundamental importancia para que se observem os grupos de risco, nas decadas de 1970 e 1980, as pessoas acreditavam em estar lidando com uma doenca especifica dos homossexuais, que sofreram muito preconceito ate que foram descobertos os modos de transmissao. Analisando-se a magnitude da AIDS, percebeu-se que a doenca nessa populacao especifica apresenta grande relevancia epidemiologica, nao pelos numeros absolutos, mas pelas taxas de incidencia ano a ano.

No (Gráfico 2) - Os dados coletados no Estado de Sao Paulo durante o periodo 2008 a 2018, os resultados demonstram que, entre os idosos, o perfil da populacao mais afetado pela epidemia de homens de idade entre 60 a 69 anos. Idosos masculinos acima de 60 no Estado de Sao Paulo, a taxa de maior incidencia vem oscilando e apresentando suas maiores incidencias nos anos 2012 a 2018. Em idosos, maiores de 60 anos mulheres residentes no Estado de Sao Paulo, a taxa maior de incidencia ocorreu nos anos 2008 a 2012 e com uma oscilacao significativa nos demais anos.

Quanto a distribuicao dos casos por sexo, o masculino foi o que apresentou maior numero de notificaçoes com 2.419 idosos (≥ 60 anos), e o sexo feminino com 1.555 notificaçoes. (Gráfico3).

Na categoria exposiçao de idosos (≥ 60 anos), em todos os anos considerados a exposiçao dos individuos que se declaram heterossexuais predominou 80% das notificaçoes, seguindo dos casos ignorados que sao 60%, bissexual 40%, homossexuais 20%. (Gráfico4).

Estes dados demonstram que, no Estado de Sao Paulo, os casos de AIDS nao estao em consonancia com o que acontece em todo Brasil, onde ocorreu um aumento significativo de casos entre 2000 e 2009 segundo as Naçoes Unidas (ONU). Observa-se que algumas das caracteristicas da epidemia, na populacao em geral, tambem sao percebidas entre os idosos, dentre elas a heterossexualizacao relacionada, sobretudo, a transmissao sexual. Dentre os fatores que podem estar contribuindo para esse novo perfil da epidemia destaca-se o aumento da atividade sexual entre os idosos, a disposicao de tecnologia que melhora e prolonga a performance sexual, e a resistencia ao uso de preservativo (Godoy et al).

Ainda em relacao a categoria de exposiçao, mesmo que pequeno numero chama a atencao o uso de drogas injetaveis entre os adultos mais velhos, grupo este que raramente e considerado toxico dependente, os profissionais de saude tendem a nao investigar o uso de drogas nesta populacao, assumindo erroneamente que este grupo nao e possivel de tal comportamento ou, se o foi passado, nao constitui um fato relevante para o presente, no momento da consulta (Godoy et al).

10. CONCLUSAO

Como o crescimento da populacao de idosos, e um fenomeno mundial, e esta ocorrendo a um nivel sem precedente, em decorrncia do progressivo aumento de numero de casos de AIDS nessa faixa etaria, observa-se a necessidade de estudar este novo contexto, com o intuito



de fornecer subsídios, para avaliação do desempenho profissional no atendimento prestado, e para a elaboração de medidas efetivas visando a promover melhor atendimento a essa população.

A sexualidade deve ser debatida com os idosos, e estimulada dentro de uma prática saudável e sem estigmas, de forma que contribua para uma vida autônoma e plena, visando uma melhor qualidade de vida dessa população. É de grande relevância, que se adote uma visão holística sobre os variados contextos socioculturais, em que os idosos estão inseridos e como vivenciam a sua sexualidade.

Deve-se lembrar de que o aumento da frequência de práticas sexuais, entre os idosos deve estar associado a iniciativas de prevenção e de assistência para o controle de eventos relacionados à exposição às doenças sexualmente transmissíveis. É importante lembrar que a realização de ações de prevenção nas Unidades Básicas de Saúde, assim como a capacitação de seus profissionais, possibilitará que um maior número de pessoas idosas seja orientado sobre o assunto.

A essa população específica, as demandas diferenciadas exigem uma abordagem peculiar, pois é preciso avaliar que o envelhecimento não significa necessariamente uma associação com doenças ou uso constante de medicamentos, e sim um processo que reflete uma vida inteira de experiências, hábitos, crenças e costumes que devem ser respeitados e levados em consideração por toda população.

11. REFERÊNCIAS

- 1- Aquino EML. Saúde do homem: uma nova etapa da medicalização da sexualidade? Ciênc. Saúde Coletiva. 2005; 10(1):19-22.
- 2- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento, Área Técnica Saúde do Idoso. – Brasília,2010. Disponível em <https://onedrive.live.com/?authkey=%21%21171xHq3nwYZjew&cid=E28D87AF96E934B2&id=E28D87AF96E934B2%21222&parId=E28D87AF96E934B2%21213&o=OneUp> Acesso em: set. 2019.
- 3- BRASIL, Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS - Secretaria de Políticas de Saúde. 2009 - Disponível em <<http://www.aids.gov.br>> acesso em 23 mar. 2013.
- 4- BRITO, F. Transição demográfica e desigualdades sociais no Brasil. Rev Bras Est Pop, v. 25, n. 1, p. 5-26, 2008.
- 5- CALDAS, J. M.; GESSOLO, K. M. AIDS depois dos 50: um novo desafio para as políticas de saúde pública. Disponível em: <<http://www.aidscongress.net/pdf/285.pdf>>. Acesso em: setembro de 2019
- 6- CRUZ, Gylce Eloisa Cabreira Panitz; RAMOS, Luiz Roberto. Idosos portadores de HIV e vivendo com AIDS no contexto da capacidade funcional. SActa paul. enferm. vol.25 no.6 São Paulo 2012. ISSN 1982-0194. Disponível em <<http://docplayer.com.br/1285707-Balanco-de-producao-cientifica-a-utilizacao-dastic-como-ferramenta-de-pesquisa-academica.html>> Acesso em: set. 2019.
- 7- Datasus.saude.gov.br/ Acesso em: setembro de 2019



- 8- Godoy VS, Ferreira MD, Silva EC, Gir E, Canini SRMS. O perfil epidemiológico da AIDS em idosos utilizando sistemas de informações em saúde do DATASUS: realidades e desafios. *DST – J Bras Doenças Sex Transm* 2008; 20(1): 7-11.
- 9- GOMES, Rodriene Carmen; MOTA, Susy Lidianny; GUIMARÃES, Celma Martins. HIV/AIDS NA TERCEIRA IDADE. *Estudos, Goiânia*, v. 37, n. 1/2, p. 169-185, jan./fev. 2010. Disponível em <<https://onedrive.live.com/?authkey=%21AHxYJIHjLDU37As&cid=E28D87AF96E934B2&id=E28D87AF96E934B2%21219&parId=E28D87AF96E934B2%21213&o=oneUp>> Acesso em: set. 2019
- 10- Greco dB. Revisiting Helsinki (letter). *Canadian Medical Association Journal* 2004; 170:20
- 11- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 24 jul. 2019.
- 12- Kearney F, Moore AR, Donegan CF, Lambert J. The ageing of HIV: implications for geriatric medicine. *Age Ageing*. 2010 Sep;39(5):536-41. Organização das Nações Unidas. Assembléia Mundial sobre envelhecimento: resolução 39/125.
- 13- Maschio, Manoela Busato Mottin, Ana Paula Balbino, Paulo Fernanda Ribeiro de Souza e Luciana Puchalski Kalinke. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS”. *Revista Gaúcha de Enfermagem* 32, nº 3 (setembro de 2019): 583–89. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000300021>.
- 14- Masgrau R. Campanha de Prevenção à Aids foca mulheres acima de 50 anos. *Jus Brasil Política* 2009. [acesso em 19 set 2019]. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/politica/1611449/campanha-de-prevencao-a-aids-foca-mulheres-acima-de-50-anos>
- 15- ONU. Atlas Desenvolvimento humano no Brasil. < <http://www.atlasbrasil.org.br/2013>>. Acessado em 1 de julho de 2019. Schmid GP,
- 16- Williams BG, Calleja JMG, Miller C, Segar E, South Worth M et al. The unexplored story of HIV and ageing. *Bulletin of the World Health Organization* 2009 [Acesso 19 set 2019] 87(3): 161-244. Disponível em: <http://www.who.int/bulletin/volumes/87/3/09-064030/en/index.htm>
- 17- TEIXEIRA DE SOUZA, M. H. et al. Nível de Conhecimento de um grupo de idosos em relação à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. *av.enferm*, v. 27, n. 1, p. 22–29, 2009. <<http://www.unaids.org/en/dataanalysis/knowyourepidemic/>>. Acesso em: 1 set. 2019.